

Acolhendo as dificuldades no caminho



- ✓ Entendendo as dificuldades de cada aluno
- ✓ Transtornos específicos de aprendizagem
- ✓ Acolhendo a diversidade na prática e muito mais!

“

Aprender para nós [seres humanos] é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Paulo Freire

”



Bem-vindos de volta!

Em nossa jornada até agora, exploramos os caminhos mais iluminados da alfabetização. Aprendemos a decifrar a lógica por trás da escrita das crianças e a celebrar cada pequena grande descoberta. Mas, como em toda trilha real, às vezes nos deparamos com trechos mais íngremes, com obstáculos que nos fazem parar e perguntar “o que está acontecendo aqui?”.

Este fascículo é sobre esses momentos. É sobre aquele aluno que, apesar de todo o seu esforço e de todas as estratégias, parece não avançar no mesmo ritmo. É sobre a angústia que sentimos no peito quando uma criança se sente frustrada por não conseguir. É sobre a diferença entre um tropeço natural no percurso e um obstáculo que exige um olhar mais especializado.

Hoje, vamos conversar sobre dificuldades de aprendizagem. Mas, antes de tudo, queremos

te convidar a respirar fundo. Este não será um manual de diagnósticos, pois esse não é o nosso papel. Será, sim, uma conversa franca sobre como podemos ser o professor que acolhe, que investiga, que adapta e que, acima de tudo, acredita no potencial de cada um, independentemente dos desafios que se apresentem.

Vamos juntos ajustar nosso olhar para sermos a mão estendida que nossos alunos precisam?



‘Ele tem dificuldade’ ou ‘Ele está com dificuldade’?

A primeira reflexão que precisamos fazer está na sutileza da linguagem, que revela muito sobre nossa concepção e essa diferença é que muda o nosso olhar.

Uma criança “ter” uma dificuldade soa como uma sentença, uma característica permanente.

Já uma criança “estar com” uma dificuldade nos mostra um estado, uma condição momentânea que pode ser superada.

Muitas das dificuldades que encontramos em sala de aula são, na verdade, resultado de fatores que podemos ajustar:

- Questões pedagógicas: será que a estratégia que estou usando é a mais adequada para este aluno? O ritmo da turma está rápido demais para ele? Ele teve oportunidades suficientes para consolidar o que foi ensinado?
- Fatores emocionais e sociais: como está o ambiente em casa? Ele se sente seguro e acolhido na escola? Passou por alguma mudança brusca,

como a chegada de um irmão ou a separação dos pais? Uma criança com o coração apertado dificilmente terá cabeça para aprender.

- Lacunas no desenvolvimento: ele frequentou a Educação Infantil? Teve acesso a livros e materiais escritos antes de chegar à escola? Às vezes, a dificuldade é apenas a necessidade de construir uma base que, por diversos motivos, não foi estabelecida antes.

Pense em um aluno que hoje está com dificuldade. Antes de pensar em qualquer diagnóstico, faça um checklist:

- Já tentei abordagens diferentes com ele?
- Conversei com a família para entender seu contexto?
- Ofereci mais tempo e atenção individualizada?

Muitas vezes, as respostas para nossas maiores angústias estão em nossa própria prática.



Quando a dificuldade persiste: transtornos específicos de aprendizagem

Ok, você já tentou de tudo. Diversificou as estratégias, conversou com a família, deu tempo ao tempo, mas a dificuldade daquele aluno específico persiste e parece desproporcional em relação aos colegas. É neste ponto que precisamos acender um sinal de alerta e considerar a possibilidade de um transtorno específico de aprendizagem.

O que é isso? São transtornos de origem neurológica que afetam a capacidade do cérebro de processar informações. Não têm nada a ver com preguiça, falta de esforço ou inteligência! Os mais comuns que impactam a alfabetização são:

- **Dislexia:** é a dificuldade específica com a leitura. A criança tem problemas para reconhecer as letras, decodificar as palavras e ler de forma fluente e correta. Ela pode trocar letras com sons ou formas parecidas (p/b, f/v), pular linhas ao ler e ter uma compreensão de texto muito baixa, apesar de ter uma ótima inteligência e se expressar muito bem oralmente.
- **Disgrafia:** a dificuldade aqui é com o ato motor da escrita. A letra é ilegível, desorganizada, o espaçamento entre as palavras é irregular. A criança pode se queixar de dor na mão ao escrever e levar um tempo enorme para copiar algo do quadro.



Nosso papel é identificar os sinais

- **Disortografia:** está ligada à Dislexia, mas o foco é a dificuldade em seguir as regras ortográficas da língua. A criança comete trocas, omissões e junções de palavras de forma muito persistente, mesmo em palavras que já foram muito trabalhadas.

- **TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade):** embora não seja um transtorno de aprendizagem, ele impacta diretamente o processo. A criança pode ser extremamente desatenta, não conseguir focar em uma tarefa, ou ser muito inquieta e impulsiva. Isso, claro, atrapalha (e muito!) a concentração necessária para aprender a ler e a escrever.

Nosso papel não é diagnosticar, e sim identificar os sinais de forma consistente, documentar nossas observações e, com muito cuidado e empatia, chamar a família para uma conversa, sugerindo a busca por uma avaliação de especialistas (psicopedagogo, fonoaudiólogo, neurologista).



Clique na imagem acima para assistir ao vídeo com a psicopedagoga Cátia Montesino, onde ela nos conta como diferenciar dificuldades passageiras de sinais persistentes de alguma dificuldade maior ou transtorno de aprendizagem. Nele, a profissional apresenta dicas práticas de observação para o professor e orienta sobre como conduzir a conversa com a família de forma acolhedora e sem rótulos.

Estratégias de ouro: acolhendo a diversidade na prática

“Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.”

Paulo Freire

Seja uma dificuldade passageira ou um transtorno específico, uma coisa é certa: a sala de aula precisa ser um lugar acolhedor para todos. A boa notícia é que as estratégias que funcionam para quem tem mais dificuldade, na verdade, beneficiam a turma inteira!

Adaptação é a palavra-chave

- **Tempo:** dê mais tempo para que o aluno finalize as tarefas.
- **Quantidade:** reduza o número de exercícios. É melhor fazer 2 questões bem-feitas do que 10 pela metade.
- **Instruções:** dê comandos curtos e claros. Se necessário, use apoio visual (desenhos, imagens).
- **Avaliações:** avalie de forma oral, permita o uso de letras móveis ou foque no conteúdo, não nos erros de ortografia.

Crie uma rede de apoio dentro da sala

- **Agrupamentos produtivos:** junte alunos com diferentes saberes. Um aluno que já avançou pode ajudar um colega, e ao ensinar, ele também aprende.
- **Tutoria entre pares:** incentive a colaboração. “Peça ajuda ao seu colega” é uma frase poderosa.

Tecnologia como aliada

- Use aplicativos de jogos de letras e sílabas.
- Grave áudios com as instruções das atividades.
- Utilize vídeos e recursos visuais para apresentar os conteúdos.

Use e abuse dos sentidos (abordagem multissensorial)

- Deixe a criança traçar as letras na areia, na massinha, com o dedo nas costas do colega.
- Use blocos de sílabas coloridos para montar palavras.
- Cante o alfabeto, associe letras a gestos.



Quer conhecer e debater outras estratégias pedagógicas para beneficiar a todos os alunos com uma prática educacional inclusiva? Venha conhecer o Curso EaD de Introdução à Educação Inclusiva do IBS! Com essa formação, é possível elaborar dinâmicas mais acolhedoras e lúdicas em sala de aula, alinhadas à legislação e à BNCC.

Parceria que promove inclusão

Até aqui, fica evidente que as práticas sugeridas no curso Alfalettrar com Jogos são significativas e favorecem uma aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de forma lúdica, envolvente e dinâmica.

Quando a aprendizagem ganha sentido, com o uso contextualizado da linguagem em diferentes gêneros, falados e escritos, ampliam-se as possibilidades de inclusão, favorecendo a participação e a integração social de alunos com deficiência e contribuindo para o desenvolvimento de todos.

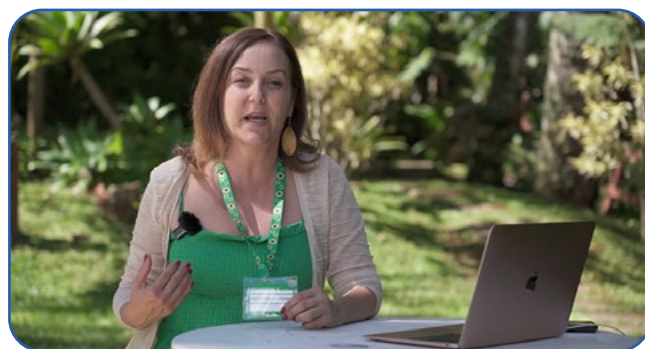
Fortalecendo o nosso compromisso com a acessibilidade e inclusão na escola, firmamos uma parceria com a Hidden Disabilities Sunflower (HD Sunflower), que traz o cordão de

girassol como símbolo que representa a existência de uma deficiência oculta ou condição não visível, indicando a necessidade de ajuda e compreensão por parte de todas as pessoas que estão ao redor, em todos os ambientes e espaços.

O símbolo do Girassol agora faz parte do dia a dia das ações IBS, assim como todas as outras ferramentas desenvolvidas para a inclusão e acessibilidade, como os vídeos com tradução em Libras e audiodescrição, intérprete de Libras para as aulas no EaD, entre outras iniciativas, fortalecendo a constância de que a inclusão é um esforço coletivo.

Sendo assim, você encontrará em todas as nossas formações conteúdos de sensibilização e capacitação sobre as deficiências ocultas, além da importância do uso do cordão do girassol, o que facilitará o trabalho de todos os educadores de nossas redes parceiras.

Que tal conhecer um pouco mais sobre essa parceria? Clique na imagem abaixo, assista ao vídeo e veja essa união do bem.



“Essa união da Hidden Disabilities, cordão de girassol, e o Instituto Brasil Solidário é um marco pra que a gente possa trabalhar muito mais pessoas com conscientização sobre as deficiências ocultas, sobre a inclusão e sobre principalmente como lidar com questões pra que a vida possa ser igual e melhor pra todos.”

Luis Salvatore, presidente do Instituto Brasil Solidário e formador do curso de Fotografia

Alfabetamento, Inclusão e ODS

Todas as propostas do Instituto Brasil Solidário, em todas as áreas temáticas e, também, do curso Alfabetar com Jogos estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, sendo que a implementação do conceito e da prática do alfabetamento na escola responde, principalmente, ao Objetivo 4, Educação de Qualidade:

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Destacamos, ainda, objetivos específicos que podem ser alcançados por meio dessa formação, como:

- Garantir que todas as crianças, indistintamente, tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância e na educação pré-escolar, de modo que estejam prontas para alcançar o sucesso acadêmico em cada uma de suas etapas.
- Aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados por meio da formação EaD de professores.

- Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover sua participação social em áreas como a sustentabilidade, os direitos humanos, a cidadania, a valorização da diversidade e a educação financeira.

O alinhamento das propostas do IBS à Agenda 2030, no âmbito do alfabetamento, evidencia o compromisso com a garantia do acesso à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, essencial para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.



IBS tem suas propostas alinhadas aos ODS

Para finalizar

Conversar sobre dificuldades nunca é fácil. Mas espero que, ao final deste fascículo, você se sinta mais seguro e, principalmente, mais forte. Seguro para saber que a maior parte dos desafios pode ser superada com a nossa sensibilidade pedagógica. E forte para saber como agir e a quem recorrer quando a dificuldade persistir.

Lembre-se sempre: você não está sozinho. A parceria com a família, com a coordenação da escola e com outros profissionais é fundamental. Mas o seu papel, professor, é insubstituível.





Você é quem está lá, no dia a dia, segurando a mão do aluno, comemorando cada pequena vitória e, o mais importante, mostrando a ele que ele é capaz, que ele é inteligente e que ele é muito mais do que qualquer dificuldade.

No nosso último fascículo, vamos amarrar todas as pontas da nossa jornada. Vamos falar sobre planejamento e avaliação, transformando todo esse conhecimento em uma prática alfaletadora intencional, organizada e cheia de sentido.

Referências bibliográficas

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

Introdução à Educação Inclusiva. Fascículos 1, 2, 3 e 4. Lauro de Freitas (BA): Instituto Brasil Solidário, 2025.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização: a ressignificação do conceito. In.: Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 5-19, jan./abr. 2005.

_____. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br